



PACTU

ANO 27 - Nº 390 DE 07 A 13/10/22



Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

686.759 vidas perdidas para a covid-19

Atualizado em 06/10/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

Contraf-CUT cobra explicações sobre mudanças no Bradesco

A Contraf-CUT está cobrando do Bradesco explicações sobre o fechamento de 115 agências, anunciado na semana passada. De acordo com o banco, todos os trabalhadores serão realocados, nem todas as agências serão fechadas e boa parte delas serão transformadas em unidades de negócios. Ainda segundo o banco, foi feito um estudo para apontar quais agências podem ser fechadas, levando em conta, por exemplo, o fluxo de clientes, a sobreposição de agências e a migração de clientes para os meios digitais.

Outra cobrança da Contraf-CUT refere-se à mudança da nomenclatura dos cargos dos antigos Escriturários, que passam a ser Agentes de Negócios, e dos Caixas, Agentes de Negócios – Caixa. Segundo o banco, trata-se apenas de uma adequação, não acarretando quaisquer outras alterações em relação a salário e jornada de trabalho.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) informou que vai se reunir com o banco o quanto antes e deixar claro que não aceitará que essas mudanças causem prejuízos às bancárias e bancários. [Clique aqui!](#)



POR QUÊ?
Contraf-Cut reivindica esclarecimentos do Bradesco

Nova terceirização do Santander afetará centenas de bancários



O Santander anunciou, dia 30/09, que vai terceirizar toda a área de manufatura do banco. O movimento sindical estima que, em um primeiro momento, cerca de 1,7 mil trabalhadores deixarão de ser funcionários do banco e passarão a ser funcionários da "SX Tools", uma empresa criada pelo próprio banco.

A transferência teve início já no dia 03/10. De acordo com a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, a mudança pode afetar contratos de trabalho, representação sindical e direitos dos trabalhadores garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

A COE criticou a falta de diálogo antes da mudança e afirmou que essa postura sinaliza que o Santander não respeita o processo negocial, não está aberto ao diálogo e tampouco respeita os trabalhadores. Na próxima terça-feira, 11/10, os sindicatos realizarão assembleias para que os trabalhadores avaliem as alterações impostas pelo banco. [Clique aqui!](#)

Os avanços e retrocessos na gestão do pessoal da Caixa



A gestão de pessoas na Caixa Econômica Federal passou por notável processo de modernização e avanços no período compreendido entre os anos 2003 e 2015. Mas, a partir de 2016, tais avanços foram desvalorizados, distorcidos e substituídos pelo foco em diretrizes de gestão empresarial, empobrecidas no quesito "orientação a pessoas". Esta é a opinião da advogada Maria Salete Cavalcanti e da linguista e teóloga Súsie Helena Ribeiro, ambas empregadas aposentadas da Caixa, expressa no artigo "Gestão de Pessoas na CAIXA: uma breve análise dos avanços de 2003 a 2015 e dos retrocessos de 2016 a 2022". O texto é importante para mostrar a diferença entre uma gestão humanizada de pessoas, que valorizava as empregadas e empregados, e uma gestão que atua com descaso, valoriza mais o mercado e precariza as condições de trabalho. [Clique aqui!](#)

MPT pede que ex-presidente da Caixa pague indenização de R\$ 30,5 milhões

[Clique aqui!](#)

ELEIÇÕES 2022

Bolsonaro é primeiro presidente a perder no primeiro turno

Rejeitado pela metade do eleitorado brasileiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) ganha no seu histórico político o título de primeiro ocupante da Presidência a ficar em segundo lugar na disputa pela reeleição. Desde que a emenda permitindo um segundo mandato presidencial foi aprovada, em 1997, todos os demais ocupantes do cargo venceram o primeiro turno. Além disso, nos casos em que houve segundo turno a vitória sempre foi daquele que ficou à frente no primeiro.

Apesar da campanha extensa de Bolsonaro, que começou logo no primeiro dia do mandato, em 2019, da dinheirama que ele despejou nas vésperas da votação, a título de auxílio para os pobres, os caminhoneiros e os taxistas, das mentiras que contou o tempo todo e das *fake news* que espalhou na internet através dos seus apoiadores, nada adiantou. A diferença para Lula (PT), primeiro colocado, foi de mais de 6 milhões de votos. A disputa do segundo turno será no dia 30 de outubro. Bolsonaro promete mais benefícios eleitoreiros poucos dias antes da votação. Ele só não fala como resolver os problemas que mais afligem a maioria da população, ou seja, geração de empregos e salários decentes, comida no prato, inflação baixa e uma vida mais digna, negada ao povo durante os últimos anos. [Clique aqui!](#)

Primeiro turno no Brasil	
Ano	Resultado (em %)
1989	Collor 30,5 x Lula 17,2
1994	FHC 54,2 x Lula 27,1
1998	FHC 53,1 x Lula 31,7
2002	Lula 46,4 x Serra 23,2
2006	Lula 46,6 x Alckmin 39,9
2010	Dilma 46,9 x Serra 32,6
2014	Dilma 41,6 x Aécio 33,5
2018	Bolsonaro 46 x Haddad 29,3

*Vencedores em negrito. Fernando Henrique Cardoso ganhou duas vezes no primeiro turno

Financiários

PROPOSTA GARANTE REAJUSTE E MANTÉM TODOS OS DIREITOS

Depois de uma negociação que se estendeu por quase três meses, os **financiários conquistaram a garantia de todos os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho por mais dois anos. Em negociação realizada na quarta-feira, 05/10, de forma híbrida, a Fenacrefi, entidade que representa as empresas, apresentou uma proposta de reajuste de 9% nos salários e nas cláusulas econômicas e reajuste de 12% nos vales alimentação e refeição, além de reajuste de 11,9% nos valores fixos, teto e parcela adicional da PLR e Abono de R\$ 800,00 pagos em vale-alimentação. Para 2023, a proposta é de reajuste pelo INPC + 0,3% de aumento real, exceto para PLR que será reajustada somente pelo INPC do período. A manutenção das cláusulas sociais é válida para os dois anos. Os sindicatos de todo o Brasil realizarão as assembleias de avaliação da proposta até a próxima segunda-feira, 10/10. [Clique aqui!](#)**

Aumentam denúncias de assédio eleitoral de patrão. Isso é crime. Veja como denunciar

[Clique aqui!](#)

Se Bolsonaro ganhar, será o fim dos bancos públicos



Tomando por exemplos as ações privatistas do governo Bolsonaro nos últimos quatro anos, com desmonte acelerado das estatais e, ainda, as frequentes declarações do ministro Paulo Guedes em defesa de novas privatizações, não há dúvidas de que um segundo mandato de Bolsonaro significará o fim dos bancos públicos. Tanto o Banco do Brasil, quanto a Caixa Econômica Federal e o BNDES têm passado por um acelerado processo de desmonte.

Ao tornarem-se mais competitivos no mercado, esses bancos limitaram a prestação de serviços sociais e de impulsionamento do setor produtivo. Quanto mais lucrativos, mais fácil privatizá-los, uma lógica que vai na contramão de projetos de desenvolvimento social e econômico que marcaram a atuação desses bancos ao longo dos últimos anos. Sem contar que a venda do BB e da Caixa resultaria em milhares de demissões e fechamento de agências em todo o país, inclusive em municípios que só contam uma agência bancária. [Clique aqui!](#)